

11-13-2009

A saga das Ciências Sociais na Área de Saúde Coletiva: elementos para reflexão

M Loyola

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Loyola, M. "A saga das Ciências Sociais na Área de Saúde Coletiva: elementos para reflexão." (2009).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/22

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Documento CUCS # 34C

PRSC200818(2)Loyola

Loyola M. A saga das Ciências Sociais na Área de Saúde Coletiva: elementos para reflexão. PHYSIS Revista de Saúde Coletiva (Rio de Janeiro, Brasil) 2008; 18(2): 251-275.

Objetivos: Descrever a situação das Ciências Sociais no campo da saúde coletiva, assim como expor a participação de duas agências no fomento da pesquisa científica no Brasil.

Metodologia: Analítica e descritiva.

Resultados: A autora anota que no Brasil as Ciências Sociais favorecem a formação do campo da saúde coletiva entre 1970 e 1980. Entretanto, várias delas regulam a formação e a produtividade científica em saúde coletiva segundo a lógica do mercado e a quantificação positivista, segundo pode-se ver na atuação de duas agências: a *Coordenação de Perfeccionismo de Pessaoal a Nível Superior e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*. Neste sentido, a autora expõe os aspectos que caracterizam a produtividade positivista nestas agências: a) a burocratização; b) a multiplicação de trabalhos pouco elaborados e rapidamente consumíveis e c) a ponderação do sistema informático. Além disso, a autora identifica quatro práticas que incentivam a reprodução e circulação deste tipo de conhecimento: 1) a implementação de índices de impacto e de indexação; 2) a circulação rápida e sintética dos textos em inglês; 3) a transferência em favor dos editores das decisões sobre os conteúdos das revistas; 4) a aplicação de critérios excludentes de avaliação dos trabalhos das instituições envolvidas.

Dentro deste contexto, a autora compara o tipo de produção de três revistas de saúde coletiva com maior impacto em maior impacto em Scielo, um importante sistema eletrônico de consulta sobre bibliografia científica. Em *Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Pública* predomina a publicação em epidemiologia, enquanto que em *Ciência & Saúde Coletiva* a produção é centrada no avanço das ciências sociais. A autora aponta três argumentos que estariam incentivando os estudos sobre epidemiologia: 1) a alta produção de artigos; 2) normas mais flexíveis tanto do sistema *Qualis* como as que pertencem aos cursos de pós-graduação; e 3) a obtenção rápida de resultados. Em contraste, a autora descreve dois elementos que limitam a difusão de trabalhos mais centrados nas ciências sociais: a) a classificação *Qualis A* internacional e os cursos de pós-graduação excluem as editoras universitárias devido a sua suposta baixa circulação e valor comercial; e b) as normas de publicação restringem neste tipo de revistas a extensão dos artigos. Por último, a autora apresenta três características que asseguram o domínio da epidemiologia no campo da saúde coletiva: 1) o predomínio de médicos clínicos nos processos de implementação e avaliação dos cursos e 2) o predomínio de epidemiólogos nas agências e suas comissões de avaliação. Para isso, a autora propõe que seja dada autonomia ao campo da saúde coletiva e desvinculá-lo da medicina.

Conclusões: Para a autora, as agências fazem concessões de recursos para o fomento da pesquisa em saúde coletiva segundo a lógica da relação custo-benefício. A autora conclui que este fator interfere na produção e circulação do conhecimento das ciências sociais neste campo.